

Projeto: Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima – PROADAPTA

PN: 15.9060.3-001.00

## **Termo de Referência (TdR)**

### **Comunicação PMAMC e sensibilização da sociedade civil em Salvador - BA**

#### **1. Introdução**

Impactos da mudança do clima já são observados na atualidade. De acordo com o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA), já se têm registro da intensificação e do aumento da frequência de eventos extremos no Brasil nos últimos anos. Em algumas regiões do país, precipitações violentas provocaram deslizamentos, enchentes e inundações. Em outras, períodos de seca extrema comprometeram o abastecimento de água, a produção agrícola e a geração de energia. Nas regiões costeiras, o aumento do nível do mar associado às tempestades e ventos fortes causaram danos às infraestruturas e prejuízos socioeconômicos em diversos municípios. Em resumo, os efeitos adversos da mudança do clima impactam os sistemas naturais, humanos, produtivos e de infraestrutura.

Paralelamente, além dos riscos climáticos, os municípios têm enfrentado as consequências do rápido processo de urbanização ocorrido no país nos últimos 50 anos. Com esse processo, novos desafios foram postos aos gestores públicos locais e tomadores de decisão como, por exemplo, conciliar o desenvolvimento e a expansão das cidades com a conservação ambiental para redução da vulnerabilidade e da exposição da população aos efeitos da mudança do clima.

Visando subsidiar os diferentes níveis de governo no acesso a metodologias e informações adequadas para a realização de análises de vulnerabilidade, a gestão do risco e a elaboração de medidas de adaptação, o governo federal desenvolveu o Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA, 2016), instrumento que visa a redução do risco climático do país e implementação da Agenda Nacional de Adaptação.

Nesse contexto, foi desenvolvido, no âmbito da Cooperação Técnica entre o Brasil e a Alemanha, o projeto “Apoio ao Brasil na implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (ProAdapta)”, que visa contribuir para o aumento da resiliência climática do Brasil por meio

da implementação efetiva da Agenda Nacional de Adaptação à Mudança do Clima. Deste modo, por um lado o Ministério do Meio Ambiente é fortalecido em sua função de coordenação. Por outro lado, nos setores, estados e municípios selecionados são desenvolvidas capacidades para que políticas públicas, métodos e instrumentos para a transversalização (mainstreaming) da adaptação à mudança do clima, bem como medidas replicáveis de adaptação, possam ser implementados. Paralelamente o projeto promove, por meio de medidas de sensibilização, a adaptação do setor privado e da sociedade civil à mudança do clima. Finalmente, as lições aprendidas do projeto são disseminadas tanto em nível nacional como internacional.

O projeto ProAdapta foi objeto de um Ajuste Complementar ao Acordo de Cooperação entre o Governo da República Federativa do Brasil e a República da Alemanha, que resultou em uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente do Brasil - (MMA) e o Ministério Federal do Meio Ambiente, Conservação da Natureza, Construção e Segurança Nuclear da Alemanha - (BMUB). A agência implementadora do projeto é a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

No âmbito desta iniciativa, o ProAdapta visa fornecer apoio técnico aos parceiros selecionados, em temas relacionados aos objetivos listados acima, por meio de atividades, tais como: assessoria técnica, consultorias especializadas, estudos, realização/apoio/participação em eventos, capacitações, intercâmbio de experiências, comunicação e sensibilização, entre outros.

Em relação à sua abordagem junto aos Estados e Municípios, o ProAdapta possui como objetivo apoiar a consideração dos riscos climáticos nas políticas e estratégias locais e a implementação de medidas de adaptação inovadoras. Dentro deste escopo, as seguintes atividades poderão ser apoiadas pelo projeto, conforme a demanda:

1. Levantamento dos processos e procedimentos administrativos no setor público, relevantes para a adaptação, com vista para a necessidade de avaliações do risco climático;
2. Elaboração de análises de impacto e vulnerabilidade, de acordo com a demanda, como base para a identificação das necessidades de adaptação;
3. Realização de análises (econômicas) dos riscos (danos e prejuízos abruptos e gradativos) da mudança do clima, bem como do custo/benefício da adaptação;
4. Realização de análise dos pontos de entrada para a adaptação, p. ex. nas políticas, planos e programas de incentivos existentes; apoio à consideração dos riscos climáticos /medidas de adaptação nos respectivos processos; utilização de medidas de AbE.
5. Apoio à inserção da adaptação em planos, estratégias e políticas, conforme demanda e por meio de contribuições de especialistas;

6. Realização de medidas piloto de gestão de riscos climáticos nos processos de planejamento em nível estadual e municipal;
7. Articulação, apoio e sistematização de medidas de adaptação piloto inovadoras e replicáveis; e
8. Eventos para troca de experiências.

## 2. Contexto

Com mais de 2,9 milhões de habitantes, Salvador, capital do estado da Bahia, é o município mais populoso do Nordeste e o terceiro do Brasil. De acordo com o estudo "População em Áreas de Risco no Brasil" de 2018 do IBGE, Salvador apresenta o maior contingente de população em áreas de risco, tanto na Região Nordeste quanto no Brasil, contabilizando 1 217 527 habitantes (45,5 % da população total do município) (IBGE 2018). Ao mesmo tempo, é mais vulnerável aos efeitos da mudança do clima, em especial ao aumento do nível do mar, mas também a eventos como fortes chuvas, tempestades, inundações e erosão costeira, que causa destruição e impactos à infraestrutura do município, de acordo com o "Estudo de Impacto, Vulnerabilidade e Adaptação das cidades costeiras brasileiras às mudanças climáticas" de 2016, do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas (PBMC),

A Prefeitura Municipal de Salvador (PMS) está trabalhando no tema de riscos climáticos, em particular a Diretoria de Resiliência Municipal, que faz parte da Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (SECIS). A Defesa Civil (CODESAL), que também faz parte da SECIS, desempenha um papel importante neste tema. Salvador compõe a rede Global Resilient Cities Network apoiada pela Fundação Rockefeller – iniciativa que tem como objetivo construir e implementar a Estratégia de Resiliência do Município. O foco da Estratégia de Resiliência é a promoção do desenvolvimento Sustentável para diminuição da desigualdade social – considerado como maior estresse crônico da Cidade. A Estratégia foi lançada em março de 2019 e encontra-se na fase 3 do projeto, voltada para implementação e aprofundamento dos projetos e iniciativas definidas na fase 3. Uma das iniciativas da Estratégia é o Plano de Mitigação e Adaptação às Mudanças Climáticas (PMAMC), que também está sendo coordenado pela Diretoria de Resiliência. O PMAMC foi assinado em novembro de 2019 e terá conclusão até o fim de 2020, estabelecendo diretrizes de adaptação e de mitigação de emissões de gases de efeito estufa até 2049.

No processo de desenvolvimento de capacidades municipais para lidar com os riscos climáticos, existe consciência de que as mudanças climáticas podem afetar as provisões de água e de energia, a infraestrutura, o transporte, os sistemas de drenagem, a saúde humana e a distribuição de alimentos. Dessa forma, se faz necessário que as soluções para lidar com as

mudanças climáticas sejam desenvolvidas conjuntamente com a infraestrutura social e urbana. Existe também o claro entendimento de que o desenvolvimento de setores econômicos precisa incluir como dimensão fundamental o meio ambiente e os impactos presentes e futuros causados pela mudança climática. Salvador é uma cidade cuja economia baseia-se na prestação de serviços, sendo o turismo uma das suas indústrias principais.

Sendo assim para se atingir tais objetivos, torna-se necessário o envolvimento e a participação ativa por parte da sociedade civil, para que se tenha um diálogo coerente e que deixe as medidas e políticas implementadas mais suscetíveis ao entendimento geral da população, de maneira que essa apoie e auxilie na sua real implementação e efetividade.

### **3. Objetivos**

#### ***Objetivo Geral:***

Diagramação do documento Plano Municipal de Mitigação e Adaptação à Mudança do Clima (PMAMC), incluindo a criação de uma identidade visual, iconografia, capas, o desenvolvimento de estratégia de comunicação para ele e produtos complementares, visando sensibilizar a sociedade civil e tomadores de decisão, focando no repasse de experiências do plano e em explicitar como os riscos associados às mudanças do clima afetam diariamente a vida dos cidadãos.

#### ***Objetivo Específico:***

Esse termo de referência visa a contratação de uma empresa para realização da diagramação (com criação da identidade visual, ícones, capas, gráficos, imagens) do caderno do Plano Municipal de Adaptação à Mudança do Clima (PMAMC) e criação de estratégia de comunicação, incluindo a elaboração de um plano de comunicação, um plano de divulgação, a criação das peças de comunicação, voltado para o repasse para tomadores de decisão (stakeholders) e para a sociedade civil.

As peças publicitárias, nas suas várias alternativas a serem propostas na Estratégia, devem facilitar o contato e o repasse de atividades do PMAMC para a população de Salvador e tomadores de decisão, visando um entendimento claro e sucinto sobre informações e atividades que serão realizadas e como tais atividades interferem e melhoram a qualidade de vida dos soteropolitanos.

A estratégia de comunicação deve conter no mínimo

- 5 vídeos para o repasse de conhecimento, a serem compartilhados nas redes sociais (facebook, Instagram), com um tempo máximo de 2 minutos por vídeo,

- 5 peças de comunicação para repasse de conhecimento nas diferentes esferas da sociedade, tais como posts em redes sociais, arte para mídias impressas (arte para folheto, cartazes), pensando sempre no momento pós campanha e na sustentabilidade de suas ações de comunicação
- 2 produtos completos com a diagramação do PMAMC (em média 250 páginas cada), um em português e outro em inglês, garantindo a ligação e conexão entre a visualização do caderno e as ações /materiais de comunicação
- 1 diagramação com o conteúdo mais resumido, que consiga repassar de maneira clara e menos “técnica” a essência do PMAMC

Obs As peças de comunicação diagramadas serão entregues pelo contratado em sua arte final a serem impressas pela SECIS futuramente, caso necessário.

#### **4. Metodologia e Atividades Principais**

Para o cumprimento do objetivo, será necessário o segmento de um fluxo de trabalho, delimitado abaixo:

- **Briefing** – Deve ser elaborado pela consultoria contratada um plano de trabalho detalhado sobre como trabalhará com os objetivos definidos pela GIZ, juntamente com os parceiros encarregados (PMS através SECIS, C40) e os profissionais envolvidos, expressos neste instrumento. A coleta de dados, a ser realizada pela consultoria, assim como documentos que especifiquem o escopo do trabalho a ser realizado (origem, objetivo, mensagem a ser transmitida, como deve ser a diagramação, características e afins), devem ser expressos no Briefing.
- **Pesquisa de Referência** – A ser elaborado pela consultoria através da busca e análise de imagens, conceitos e estratégia de comunicação a serem utilizadas.
- **Geração de alternativas** - criação de esboços iniciais para as peças publicitárias, opções iniciais de layout e elaboração da estratégia de comunicação em todas as suas vertentes baseados nos conceitos repassados no processo de briefing e de pesquisa de referência. Sugestão de plataformas para divulgação.
- **Detalhamento** - correções e refinamento das opções apresentadas, esboços detalhados e toda a estratégia de comunicação desenvolvida e aprovada em consenso com os responsáveis pelo projeto.
- **Acompanhamento da diagramação e artes das peças aprovadas** - fechamento de arquivos, indicação de plataformas de divulgação, com as devidas justificativas para escolha das mesmas e expectativa de alcance dos meios escolhidos. Acompanhamento

dos processos de diagramação, produção e edição de vídeo o (indicando plano de divulgação, melhores maneiras de se divulgar a informação, quais plataformas utilizar...).

Vão fazer parte desse processo as seguintes atividades transversais:

- Articulação e alinhamento da estratégia de comunicação em consideração frequente com as equipes da PMS através da SECIS e C40 para chegar em uma estratégia de em média 10 páginas
- Reuniões de alinhamento periódicas (e-mail/ telefone/ Skype/ MS Teams) com o contratante e seus parceiros para levantamento de demandas de suporte, levantamento de informações, atualização sobre os produtos elaborados e atualização do plano de trabalho.
- Elaboração de breves relatórios semanais sobre as atividades acompanhadas e próximos passos, através de discussões e reflexões contínuas.

## 5. Realização do trabalho

O trabalho será realizado em cinco pacotes:

- **Plano inicial de trabalho** - acordo com o contratante sobre a elaboração da estratégia de comunicação, supervisão da elaboração das peças de comunicação, programação e demanda em termos de informação, dados, e pesquisa bibliográfica.
- **Apresentação da estratégia de comunicação** – nesse momento deve ser feito o repasse da ideia inicial das peças de comunicação pensadas para alcançar o objetivo dessa campanha.
- **Apresentação das peças de comunicação**- nesse momento deve ser feito o repasse de todos os produtos especificados nesse TdR, sendo eles a estratégia de comunicação final, a produção de conteúdo digital, arte e materiais de comunicação, produção de vídeos e outros que tenham sido aprovados para esse trabalho.
- **Relatórios semanais** - esses relatórios deverão informar: 1) os avanços dos trabalhos realizados, as atividades e intervenções feitas, 2) atualizações de agendas com as atividades previstas para as etapas seguintes, bem como previsão e ajustes para finalização do trabalho.
- **Relatório de Finalização do trabalho** - Relatório final incluindo todas as intervenções feitas e atividades realizadas pelo consultor no acompanhamento da elaboração da estratégia de comunicação e todas as peças de comunicação (vídeos, arte de diagramação, conteúdo digital).

## 6. Supervisão

A consultoria será guiada em seu trabalho pelos pontos focais da Diretoria de Resiliência da Secretaria de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (SECIS) da Prefeitura Municipal de Salvador (PMS), do C40 e da Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH. A empresa ou instituição trabalhará em estreita colaboração com os atores envolvidos na elaboração do PMAMC.

A GIZ será responsável pela contratação da empresa de consultoria. A validação do cronograma de trabalho e do relatório final da empresa /instituição para apresentação à GIZ será definida no âmbito da elaboração do plano de trabalho, e em conjunto com a SECIS, C40 e Consórcio.

A SECIS servirá de ponte para a interlocução com as demais secretarias para a obtenção de dados e informações necessárias para a realização do trabalho, e servirá como ponto focal da preparação e implementação do trabalho do(a) consultor(a) no local.

A empresa de consultoria continua sendo a única responsável por todos os serviços relacionados à sua missão e à entrega dos produtos.

O Português é a língua de trabalho.

## 7. Produtos e prazos

O contrato terá duração entre o período de 12/11/2020 a 11/02/2021 sendo previstos até 65 dias úteis de trabalho. O prazo de entrega do produto final está delimitado para o dia 11/01/2021. Qualquer alteração de produtos e prazos deverá ser acordada entre as partes. Buscar associar as entregas de produtos com as entregas e prazos do PMAMC.

Descrição do produto	Dias de trabalho	Prazo de entrega	Formato
Produto 1 – Elaboração do plano de trabalho, definição do escopo, pesquisa de materiais modelos e apresentação e discussão para a GIZ, SECIS e C40	5	Até 18/11/2020	Word, Pdf, Jpeg, Illustrator, Indesign, Png, Mp4. e 1080hd
Produto 2 –Estratégia de comunicação e articulação com as peças de comunicação levantadas, assim como o suporte no levantamento de conteúdo para o desenvolvimento das peças de comunicação para chegar em uma estratégia de até 10 páginas, assim como	10	Até 25/11/2020	Word, Pdf, Jpeg, Illustrator, Indesign, Png, Mp4. e 1080hd

uma primeira ideia para identidades das peças (apresentação e discussão para a GIZ, SECIS e C40)			
Produto 3 – Diagramação e elaboração de arte para o documento final do PMAMC (uma diagramação para o produto em português e outra diagramação para o produto em inglês) contanto com tabelas, infográficos e outros elementos que facilitem o repasse de conteúdo do plano (aproximadamente 250 páginas, contando com a apresentação e discussão para a GIZ, SECIS e C40) e das demais peças de comunicação.	15	Até 15/12/2020	Word, Pdf, Indesign
Produto 4 – Apresentação final do plano de comunicação e plano de divulgação do material escolhido, estratégia de comunicação e todas as peças finais de comunicação desenvolvidas vídeos produzidos, editados e prontos para a postagem. (apresentação e discussão para a GIZ, SECIS e C40)	30	Até 04/01/2020	Word, Pdf, Jpeg, Illustrator, Indesign, Png, Mp4. e 1080hd
Produto 5 – Relatório final constando todas as intervenções feitas, sua documentação e descrição das atividades. (apresentação e discussão para a GIZ, SECIS e C40)	5	Até 11/01/2020	Word, Pdf, Jpeg, Illustrator, Indesign, Png, Mp4. e 1080hd

## 8. Requisitos e qualificações

Para a execução das atividades definidas na etapa anterior, o presente TdR busca uma consultoria a ser conduzida por uma instituição ou por consultoria independente. Os especialistas da empresa de consultoria devem ter as seguintes características, capacidades e experiências:

- **Especialista 1 (Obrigatória):**
  - Mínimo de 5 anos de experiência comprovada em estratégias de comunicação
- **Especialista 1 (Desejável):**
  - Ter atuado com a comunicação de projetos de cunho ambiental/desenvolvimento sustentável
- **Especialista 2 (Obrigatória):**

- Experiência comprovada na criação de identidade visual, projetos de facilitação gráfica, produção áudio visual e materiais de comunicação (posts, vídeos institucionais, vídeos para mídias sociais, diagramação de documentos)
- **Especialista 2 (Desejável):**
  - Experiência específica na elaboração de ilustrações, infográficos, vídeos institucionais, animação ou correlatos
- **Especialista 3 (Obrigatória):**
  - Experiência comprovada em edição/produção de vídeos
- **Especialista 3 (Desejável):**
  - Experiência comprovada em produção de conteúdo para mídias digitais

O candidato que não atender as qualificações obrigatórias acima será desclassificado, sendo necessário a apresentação do portfólio do candidato previamente à contratação.

## **9. Modelo de concorrência**

Seguindo padrões de transparência e boa conduta nas contratações da GIZ para escolha do profissional que conduzirá os trabalhos, será realizada uma licitação com candidatos pré-selecionados que deverão apresentar uma proposta técnica contendo informações sobre como conduzirão os trabalhos para cumprimento dos objetivos e entrega dos produtos descritos no presente TdR.

Mesmo que a decisão sobre a estrutura da proposta técnica seja deixada para o candidato, sugere-se que a mesma seja construída, contendo (max. 10 páginas, sem anexo):

Capa

Índice (lista de abreviaturas, lista de figuras, mapas, gráficos, etc.)

1. Reflexão sobre comunicação de riscos climáticos

2. Metodologia

2.1. Interpretação dos objetivos

2.2. Gestão da comunicação com a GIZ e seus parceiros

Anexo: Portfólio atual da empresa e CV dos Consultores que ficarão responsáveis neste projeto (máx. 3 páginas)

## **10. Apresentação dos produtos**

Os produtos deverão ser apresentados com capa de identificação contendo as seguintes informações: nome do (a) consultor, título da consultoria, número do contrato, número e nome dos produtos.

## **11. Pagamento (Aprovação)**

Os pagamentos serão efetuados após a assinatura do contrato, aprovação dos produtos e apresentação de Nota Fiscal e/ou Fatura.

O processo de revisão e aprovação técnica dos produtos inclui a avaliação do (a) assessor (a) técnica (a) da GIZ e da Prefeitura Municipal de Salvador. O pagamento dos produtos dependerá da qualidade técnica dos produtos, sendo exigida a correção ortográfica e gramatical na primeira versão entregue.

A aprovação final dos produtos e a autorização para pagamento estão a cargo do (a) AV/DV do projeto.

## **12. Considerações finais**

Todas as informações e materiais produzidos a partir dos trabalhos objeto deste contrato terão os direitos autorais revertidos para a GIZ, o C40 e a Prefeitura Municipal de Salvador. A reprodução total ou parcial requer expressa autorização, reconhecendo-se a propriedade intelectual. Serão dados os devidos créditos de autoria de mapas, fotos, filmes e demais registros que venham a ser usado para fornecer informações sobre o estudo, a critério da instituição contratante e das instituições parceiras acima elencadas

Para a publicação e produção de materiais bibliográficos na forma de artigos, trabalhos acadêmicos, para congressos e eventos científicos, entre outros, produzidos a partir de informações objeto da contratação pela consultoria e sua equipe técnica, deverá ser solicitada previamente autorização à GIZ e a Prefeitura Municipal de Salvador.

## **13. Código de conduta**

A gestão interna da GIZ visa promover a equidade de oportunidade e de perspectivas, independente da identidade de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, origem social, religião ou idade. A diversidade de seu pessoal, assim como um ambiente corporativo regrado pelo respeito e apreço mútuos, representa para a GIZ um sinal de êxito e excelência em seu trabalho. A GIZ prioriza a indicação de mulheres, de LGBTI (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Travestis, Intersex), pessoas negras e indígenas, e pessoas com deficiência para palestras, representações, entrevistas e até mesmo vagas de emprego.

Assim, o (a) consultor (a) ou empresa selecionado (a) deverá respeitar a diversidade de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, classe social, religião e idade e assumir atitudes que, com efeito multiplicador, ajudará a promover a igualdade entre os diversos atores envolvidos na consultoria desse TdR, adotando as seguintes posturas:

- **Postura pessoal**
  - Escute e dê crédito a ideias de suas (eus) colegas de trabalho, independentemente de gênero, orientação sexual, etnia, condição de saúde, origem social, religião ou idade, mantenha a atenção para situações de vulnerabilidade, respeite sua oportunidade de fala e apoie as ideias de suas colegas de trabalho;
  - Fale sobre assuntos relacionados a gênero, escute e tenha empatia com quem é prejudicada (o) pelas desigualdades – em especial as mulheres, leia sobre o tema e incentive essa discussão nos espaços que circula, seja na empresa, organização, reuniões ou palestras;
  - Questione e combata o assédio sexual, seja um exemplo de respeito às mulheres e não se cale diante da denúncia ou testemunho a um assédio;
  - Questione a ideia de que existem atividades de homens e atividades de mulheres, evite atribuir certas atividades apenas a mulheres, simplesmente porque são tidas como “atividades femininas”;
- **Ao prestar o serviço**
  - Seja um exemplo de respeito aos direitos das mulheres, de LGBTI, das pessoas negras e indígenas, pessoas com deficiência e idosas (os) para suas (seus) colegas de trabalho. Evite piadas que degradem esses grupos;
  - Procure estar sempre informada (o) sobre as políticas de promoção da equidade de gênero em seu ambiente de trabalho, busque divulgá-las e respeitá-las. A implementação de estratégias de promoção de equidade de gênero visa uma transformação de cultura interna e pode impactar também externamente;
- **Orientações corporativas**
  - Apoie iniciativas de acesso e permanência de mulheres, de LGBTI, pessoas negras e indígenas, e pessoas com deficiência no campo do desenvolvimento sustentável, que encontram inúmeros obstáculos para ocuparem espaços de decisão e poder em nossa sociedade.

Brasília, 26 de Agosto de 2020

Ana Carolina Câmara

Diretor

Apoio ao Brasil na Implantação da sua Agenda Nacional de Adaptação à

Mudança do Clima – PROADAPTA

Proteção e Gestão Sustentável das Florestas Tropicais

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH